
FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Franciele Beck¹

Rita Buzzi Rausch²

▪ Artigo recebido em: 10/09/2012 •• Artigo aceito em: 08/01/2015 ••• Segunda versão aceita em: 07/04/2015

RESUMO

O estudo objetiva verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. As variáveis analisadas, classificadas nos fatores: (a) aluno; (b) assunto; e (c) professor, foram baseadas no estudo de Bordenave e Pereira (2002). A pesquisa caracteriza-se como descritiva realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa. Utilizou-se da estatística descritiva, e da escala aproximativa *Best-Worst* para análise dos dados coletados. Os resultados foram consubstanciados e confrontados com as percepções obtidas também por questões subjetivas e revelam as seguintes variáveis de maior importância na percepção dos alunos: (a) quanto ao fator aluno, a motivação (0,774), e a atitude com a disciplina (0,612); (b) com relação ao fator assunto, os tipos de aprendizagem requeridos (0,741), e a estrutura de componentes e relações (0,532); e (c) voltados ao fator professor, a atitude com a matéria ensinada (0,677), e a situação estimuladora ambiental (0,516). Desta forma, conclui-se que a melhoria no processo ensino-aprendizagem em contabilidade, pode ser desenvolvida por meio da identificação e aperfeiçoamento das variáveis caracterizadas pelos alunos como de maior importância.

Palavras-chave: Educação superior; Ensino de Contabilidade; Processo ensino-aprendizagem.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, Cidade Universitária - São Paulo, SP - Brasil. E-mail: beck.franciele@gmail.com. Telefone: (11) 98681-4285.

² Doutora em Educação pela Universidade de Campinas – UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140. Victor Konder. Blumenau – SC. E-mail rausch@furb.br. Telefone: (47) 3321 0565.

FACTORS THAT INFLUENCE THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE PERCEPTION OF STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES

ABSTRACT

The study aims to verify the perception of the accounting students from the University of Blumenau related to the factors that influence the teaching-learning process. The analyzed variables were classified in the factors: (a) student; (b) subject; and (c) teacher, based on the study of Bordenave and Pereira (2002). The research is characterized as a descriptive study, conducted through survey with a quantitative approach. We used descriptive statistics, and the approximate scale Best-Worst for data analysis. The quantitative results were confronted with the perceptions also obtained by subjective questions (open questions) and reveal the following most important variables in the perception of students: (a) to the student factor, the motivation (0.774), and the attitude to the discipline (0.612); (b) with respect to the subject factor, the types of required learning (0.741), and the structure of components and relations (0.532); and (c) aimed at the teacher factor, the attitude to the subject taught (0.677), and the environmental stimulus situation (0.516). Therefore, we concluded that to improving the teaching-learning process in accounting can be developed by identifying and refining the aspects related the variables characterized by students as the most important.

Keywords: Higher education; Accounting Education; Teaching-learning process.

1 INTRODUÇÃO

O cenário contábil apresenta-se envolto em uma série de transformações nas últimas décadas. Estas transformações partem da necessidade do próprio mercado, inserido em uma dinâmica constante de mudanças, e pelas novas compreensões de como o ser humano aprende e se desenvolve. Neste sentido, para atender a essas novas exigências profissionais e sociais, o ensino de contabilidade precisa ser ressignificado.

A educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão e profissional, já que “fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar” (ANDERE; ARAÚJO, 2008, p. 92). Desta forma, o ensino da contabilidade busca acompanhar as necessidades do mercado, e a pesquisa voltada ao campo do ensino, objetiva em uma de suas linhas de pesquisa acurar o ensino.

Para Andere e Araújo (2008, p. 92), “estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade [...]” apresentando-se como uma necessidade frente à rápida expansão dos cursos de Ciências Contábeis, motivada segundo os autores, pela valorização do profissional contábil pelo mercado e sociedade.

Segundo Richardson (2005) a literatura vem discutindo o fato de que escolhas relacionadas ao *design* da disciplina, métodos de ensino e formas de

tratar os assuntos, trazem reflexos na aprendizagem dos alunos. Apensar dos autores focalizarem o ensino em na modalidade à distância, percebe-se que esta discussão merece atenção também na modalidade de ensino presencial.

Morozini, Cambuzzi e Longo (2007, p. 89), apontam que atualmente o processo ensino-aprendizagem é idealizado, planejado, destacando ainda ser indispensável que este processo permeie no âmbito do “[...] desenvolvimento das competências e habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos”. O processo de ensino é definido por Araújo e Santana (2009) como um processo pragmático, ou seja, apresenta-se como um mecanismo cuja pretensão é alcançar determinados objetivos, por meio de uma sequência estratégica sequencial e lógica de ações. Neste sentido, Santos (2001, p. 72) afirma que “conforme a maneira pela qual esta interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção”. Este aspecto é levantado também por Morozini, Cambuzzi e Longo (2007, p. 90), quando trazem em seu estudo que para que ocorra melhoria do processo ensino-aprendizagem, o conhecimento dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos em sala de aula torna-se indispensável.

O cenário acadêmico apresenta uma série de trabalhos que buscam identificar as melhores práticas no ensino, a fim de favorecer o processo ensino-aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; MOROZINI; CAMBRIZZI; LONGO, 2007; ARAÚJO, SANTANA E RIBEIRO, 2009; STOUT E WYGAL, 2010), e abre campo para novas pesquisas, com novas percepções, novas metodologias de análise, objetivando a reflexão e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizado aplicado ao ensino em contabilidade.

Stout e Wygal (2010) analisaram a opinião de professores renomados de contabilidade, sobre quais os comportamentos a serem evitados pelos docentes no intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados da pesquisa apontam para as seguintes atitudes, em ordem decrescente: (a) atitudes negativas ou indiferentes para com os alunos e/ou a classe, (b) falta de organização e/ou preparação inadequada, (c) metodologias deficientes, (d) erros na avaliação, e/ou no processo avaliativo, (e) comportamento inacessível/inflexível.

No Brasil, Morozini, Cambuzzi e Longo (2007) verificaram quais os fatores que mais influenciavam e dificultavam o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a opinião dos alunos do 1º, 2º e 3º ano de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Os resultados indicam que a utilização de uma metodologia de ensino que propicia a participação dos alunos em sala de aula é indicada como um fator determinante pelos alunos, que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Já o estudo desenvolvido por Araújo, Santana e Ribeiro (2009) teve como objetivo identificar por meio de análise fatorial, os fatores (BORDENAVE e PEREIRA, 2002), que afetam o processo de ensino na contabilidade, sob a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade em São Paulo. Os resultados apontam que apesar de na teoria serem apresentados três fatores (aluno, assunto e professor) subdivididos em um

conjunto de 12 variáveis, apenas metade dessas variáveis impactam de maneira significativa no ensino da Contabilidade.

Observa-se na literatura, esforços no sentido de conhecer fatores importantes ao processo de ensino e aprendizagem em contabilidade. No entanto, este ainda é um quadro fragmentado, que necessita de maiores discussões e aprofundamentos. Tendo em vista as considerações delineadas, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem? No estudo, objetiva-se, portanto, verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem.

O presente estudo difere e busca complementar esta linha de pesquisa explorada por Morozini, Cambuzzi e Longo (2007), Araújo, Santana e Ribeiro (2009) e Stout e Wygal (2010), ao trazer ao campo investigativo a percepção dos discentes em Contabilidade sobre os fatores determinantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Young e Shaw (1999), é fundamental conhecer a percepção dos alunos, uma vez que são os principais interessados no processo ensino-aprendizagem. Delineando desta forma para a escolha da amostra.

Outro ponto importante a serem destacado, remete-se a análise dos dados utilizada no estudo, baseada na identificação do *The Best Worst* dos fatores de ensino-aprendizagem extraídos do estudo de Bordenave e Pereira (2002). Para aprofundamento e discussão dos achados, realizou-se também um levantamento qualitativo, por meio de quatro questões abertas, acerca das principais atitudes desempenhadas pelos professores e pelos próprios alunos, que afetam o seu processo de ensino-aprendizagem.

O estudo justifica-se pelo fato do processo ensino-aprendizagem ser de extrema importância no âmbito acadêmico, devendo envolver a todos que participam dele, especificamente o aluno e o professor. E conhecer os atributos deste processo que na opinião dos alunos apresentam maior influência no resultado final, notoriamente concerne em um passo importante à melhoria do processo ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. Considera-se que estes *insights* coletivos obtidos sejam valiosos para professores e alunos, interessados em melhorar a sua eficácia no próprio ensino e aprendizagem, e sendo o discente o ponto chave deste processo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

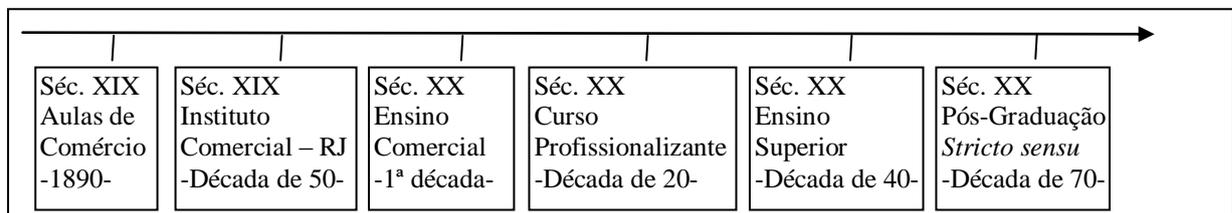
Nesta sessão apresenta-se a sustentação da temática apontada no estudo. Inicialmente são expostos aspectos do ensino da Contabilidade no Brasil, seguido por uma incursão teórica que tangencia o processo ensino-aprendizagem no ambiente universitário.

2.1 Ensino da Contabilidade no Brasil

A evolução do ensino da Contabilidade está associada ao progresso da

sociedade (PELEIAS; et. al, 2007; RIBEIRO DA SILVA, 2008). Neste aspecto, Peleias et. al (2008) e Espejo et. al. (2010) pontuam a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil como ponto de partida do ensino da Contabilidade no país, em função das mudanças políticas, sociais e econômicas promovidas por esse acontecimento. A evolução do ensino da Contabilidade no Brasil, a partir desse marco inicial, pode ser segregada em fases, conforme Figura 1.

Figura 1 - Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Peleias et. al. (2007).

Verifica-se na Figura 1, que a evolução do ensino da Contabilidade está diretamente associada às exigências econômicas, políticas e sociais da época. No primeiro estágio, por exemplo, o país apresentava como atividade essencial o comércio de exportação de metais e produtos tropicais, justificando o ensino da contabilidade neste período reportar-se ao enfoque comercial. (PELEIAS, et. al., 2007).

Este aspecto evolutivo do ensino, trazido ao campo geral do sistema educacional brasileiro é abordado por Takakura (1992, p. 17) em que aponta que:

Os modelos utilizados deram ênfase ao método de maneira que o conteúdo ficou em segundo plano. Por consequência, nesta fase do processo histórico da educação brasileira, perdeu-se o conteúdo. Num segundo momento, com a evolução da tecnologia, a atenção voltou-se para a técnica (tecnicismo). Com isso, o ensino perdeu mais uma vez, o conteúdo. Estas são algumas das causas que levou o ensino ao estado atual.

Esta constatação aponta para a supervalorização de uma determinada atividade de ensino em detrimento de outras, no intuito da formação do aluno/profissional requerido pela sociedade em um dado momento.

Para Marion (1996), o ensino da contabilidade, muitas vezes, enfatiza os aspectos técnicos da profissão, como o aprendizado da escrituração, dando a impressão ao aluno que a profissão se restringe a operações rotineiras e cheias de detalhes, desfocando a importância da contabilidade em seu produto final, como na utilização das informações contidas nos relatórios contábeis no auxílio da tomada de decisão. O autor menciona ainda que isso implica no desinteresse do aluno, e conseqüentemente uma defasagem de profissionais que atendem as exigências do mercado de trabalho.

Segundo Venturine et. al. (2008, p.3), é importante que na formação do profissional contábil “o professor conscientize-se de que deve propagar uma prática que permita ao aluno não só desenvolver competências técnicas, mas também que oportunize a esse aluno a aquisição de conhecimentos que transformem a realidade”.

A procura por profissionais cada vez mais capacitados é tida como consequência natural da competitividade que move o mercado (HERNANDES, PELEIAS E BARBALHO, 2006). Assim, segundo os autores, o mercado aos poucos vem se distanciando da exigência de profissionais com experiências em uma área específica, e passa a buscar um profissional disposto ao enfrentamento e superação de obstáculos, interessado por questões versáteis e multidisciplinares. Um conceito atualmente reforçado frente às mudanças geradas pela harmonização das normas contábeis a um nível internacional, exigindo um profissional crítico, com conhecimentos da matéria contábil e uma visão multidisciplinar dos fatos.

Takakura (1992, p. 17) menciona que a contabilidade “é uma das áreas que está a exigir melhores análises e discussões para se conhecer a sua realidade e, assim, planejar uma educação capaz de formar profissionais competentes e atuantes”. Para a *Accounting Education Change Commission* (AECC) (1993) compreender as características de um ensino eficaz apresenta-se essencial para a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o ensino da contabilidade busca acompanhar as necessidades do mercado, bem como a pesquisa voltada ao campo do ensino, foca-se em acurar o ensino eficaz. Desta forma, realiza-se este estudo, ao passo de trazer contribuições sobre o assunto.

2.2 Processo Ensino-Aprendizagem no Ambiente Universitário

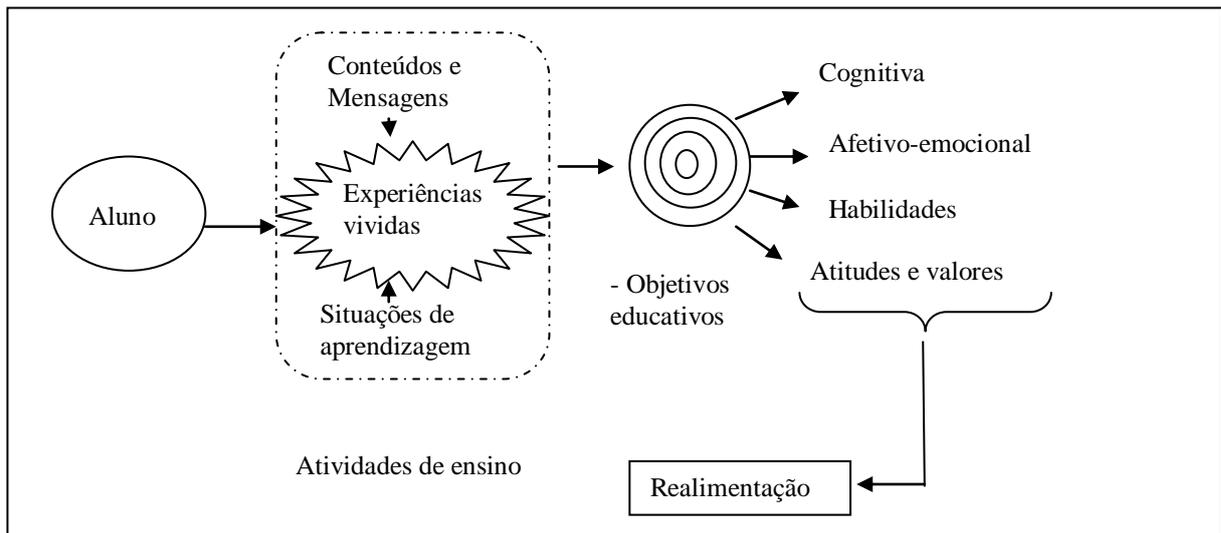
A temática, ensino-aprendizagem apresenta-se de forma constante não apenas entre os educadores da área didático-pedagógica, como também em todas as demais áreas do ensino, reforçando, a necessidade de se estudar como ocorre esse processo no ensino da contabilidade (MENDES, 2000; MOROZINI; CAMBRIZZI; LONGO, 2007).

Para Araújo, Santana e Ribeiro (2009, p. 1), o processo de ensino é apontado como pragmático, ou seja, “um mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos objetivos e para isso se mobilizam meios, organizando-se em uma estratégia sequencial e lógica”. O processo de aprendizagem, por sua vez, compete à “resposta do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação problema, considerando-se os hábitos, e aspectos da vida desse indivíduo.” (ARAÚJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009, p. 2).

Neste sentido, Santos (2001, p. 70) aponta que o “ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem”, revelando a distinção e indissociabilidade destes termos, pois ao discorrer sobre o processo de ensino remete-se ao processo de aprendizagem. Sob esta perspectiva este processo reside de uma prática social, efetivada pela interação entre os sujeitos, alunos e professor, tanto a ação de ensinar quanto a de aprender (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p. 205).

Bordenave e Pereira (2002, p. 42) apresentam um esquema, representado na Figura 2, em que retratam o processo de ensino-aprendizagem, sobre o qual discorrem juntamente a outros autores (FREIRE, 2006; NEVES; DAMIANI, 2006; FINO, 2001; MASETTO, 2003) em relação ao tema.

Figura 2 - Esquema básico do processo de ensino



Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (2002, p. 42) e Masetto (2003, p. 37).

O primeiro estágio da Figura 2, parte do indivíduo aluno. Um aspecto importante a ser ressaltando é a compreensão do homem como sujeito do conhecimento. Esta temática recebeu grandes contribuições de Freire (2006, p. 77) que aponta:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos [...] mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Desta forma, parte-se do pressuposto que o aluno carrega em si, experiências, vivências consubstanciadas que lhe conferiram/conferem certo entendimento acerca de determinado assunto. A abordagem vygotskyana contempla este aspecto ao reconhecer que o desenvolvimento do ser humano é resultado de trocas recíprocas estabelecidas durante toda a vida, entre o indivíduo e o meio, em que cada aspecto influencia o outro (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 7).

Neste ponto, reside a função inicial do professor, pautada na constatação do estágio atual do aluno em relação a um determinado assunto, o que na abordagem vygotskyana é representado pela criação de Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZPD's). O professor age nas ZPD's trazendo aos alunos conteúdos e mensagens através de situações de aprendizagem, intervindo e mediando a relação dos alunos com o conhecimento, provocando avanços que não aconteceriam espontaneamente. (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; NEVES; DAMIANI, 2006; FINO, 2001).

Esta atividade de ensino pauta-se no atendimento aos objetivos específicos que visam desenvolver no aluno quatro grandes áreas: conhecimento, afetivo-emocional, habilidades, e atitudes ou valores, conforme Masetto (2003, p. 37-39):

A área cognitiva compreende o aspecto mental e intelectual do homem: sua capacidade de pensar, refletir, analisar, comparar, criticar, justificar, argumentar, inferir conclusões, [...];

Desenvolvimento na área afetivo-emocional, [...] significa abrir espaço para que sejam expressos e trabalhados aspectos como, atenção, respeito, cooperação, competitividade, solidariedade [...];

Desenvolvimento na área habilidades humanas e profissionais, [...]: aprender a se expressar com o outro colega, com o professor, com profissionais da área, com clientes futuros, trabalhar em equipe, [...] fazer relatórios. [...];

Desenvolvimento de atitudes e valores [...]: responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, ética, respeito ao outro e suas opiniões, honestidade intelectual, criticidade, curiosidade, criatividade, autonomia, [...].

O direcionamento de cada um desses objetivos, bem como seu conjunto, está intimamente relacionado ao aluno/profissional que se busca formar. Estabelecido o alcance desejado de cada objetivo, para que ocorram mudanças no aluno, sua assimilação, ele deve vivenciar experiências estimuladoras e mensagens que abarcam este conteúdo (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Os autores seguem apresentando que durante todo o desenvolvimento da atividade de ensino, o professor orienta e verifica a aprendizagem mediante um processo avaliativo, de aspecto formal ou informal, repassando ao aluno informações sobre seu desempenho, bem como intervindo com orientações corretivas inclusive.

A Figura 2, de acordo com a explanação destes diversos autores, revela um processo cíclico do ensino-aprendizado, iniciado pela identificação da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) dos alunos em relação aos objetivos educativos esperados, exposição dos alunos aos conteúdos, mensagens e experiências que abarcam estes objetivos, tendo como foco à expansão do conhecimento dos alunos, e conseqüentemente a expansão e criação de novas (ZPD's), reiniciando o processo ensino-aprendizado em um novo estágio. Ressalta-se ainda que a avaliação é compreendida no decorrer do processo, revelando-se um acompanhamento "diário" do desenvolvimento do aluno e do professor em sua função.

No entanto, Bordenave e Pereira (2002, p. 39) reforçam que "ensinar não é o mesmo que aprender [...]", ou seja, nem sempre tudo que se é ensinado é efetivamente aprendido. Corroborando com este entendimento, Pimenta e Anastasiou (2008) trazem que o verbo "ensinar" apresenta uma utilização intencional visando à aprendizagem, que, no entanto, nem sempre é acompanhada do alcance desta meta.

Neste contexto, Bordenave e Pereira (2002), visando identificar os principais fatores que influenciam essa lacuna entre o ensino e a efetiva aprendizagem, realizaram uma pesquisa com cerca de 500 professores universitários. Os resultados obtidos revelam três fatores principais: (a) aluno, (b) assunto, e (c) professor, sendo estes fatores subdivididos em 12 variáveis, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores que afetam o processo de ensino

Aluno	Assunto	Professor
- Motivações	- Estrutura: componentes e relações	- Situação estimuladora ambiental
- Conhecimentos prévios	- Tipos de aprendizagem requeridos	- Comunicação verbal de instruções
- Relação com o professor	- Ordem de apresentação	- Informação sobre os processos
- Atitude com a disciplina		- Relação com o aluno
		- Atitude com a matéria ensinada

Fonte: Bordenave e Pereira (2002, p. 41).

O fator aluno conforme apresentado no Quadro 1, engloba variáveis relacionadas as suas motivações pessoais e profissionais, voltadas ao desejo, interesse em aprender; ao conhecimento prévio que o acompanha, ou seja experiências profissionais, estudos paralelos, bem como a relação estabelecida com o professor e a atitude do aluno para com o desenvolvimento de seu conhecimento, através da dedicação, participação em sala, elaboração de trabalhos, estudos extraclasse, entre outros.

Já o fator assunto contempla outras variáveis importantes ao processo de ensino-aprendizagem como a estrutura, a forma e sequência lógica em que ocorrerá esse processo. Nesse sentido, Santos (2001) define a estrutura como sendo os componentes e relações do estudo, ou seja, as referências, teorias, autores bases de determinado assunto, discutidos com os alunos por meio de tipos de aprendizagem que melhor se adéquam ao assunto. Por exemplo, por meio de associações, soluções de atividades, estudo de casos, tempestade conceitual, entre outras estratégias metodológicas.

Por fim, as variáveis do fator professor, conforme Santos (2001), remetem ao posicionamento do professor diante dos alunos, pela sua organização na prática do ensino, utilização de recursos, horários, poder de comunicação, condução do processo avaliativo, incluindo o *feedback* do desenvolvimento e progressos, e relacionamento de forma geral. Outra variável discutida neste quesito refere-se ao posicionamento perante a própria matéria ensinada, voltada à dedicação, conhecimentos e planejamento dos assuntos e forma com que os assuntos serão tratados com os alunos.

Tem-se ainda que “os fatores que afetam o processo de ensino são inúmeros” (ARAÚJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009, p. 6). O trabalho de Santos (2001), por exemplo, apresenta além dos fatores aluno, assunto e professor, o quesito escola, alertando que, este também se revela um fator importante no processo de aprendizagem. No âmbito internacional, Baeten, Kyndt, Struyven e Dochy (2010), fazem uma revisão da literatura quanto ao tema da utilização de ambientes de aprendizagem centrada no aluno para estimular abordagens profundas à aprendizagem. Os autores identificam um grande conjunto de variáveis apontadas na literatura, segregadas em fatores contextuais, fatores contextuais percebidos e fatores do aluno. Muitas destas variáveis mostram-se presentes também nas pesquisas brasileiras, como por exemplo: variáveis relacionadas ao conteúdo ministrado, a personalidade e características de interação do professor na aula, e as motivações do aluno.

Destaca-se, que para a presente pesquisa utilizou-se como base para o instrumento de recolha dos dados a obra de Bordenave e Pereira (2002), em função de seus aspectos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento metodológico do presente estudo classifica-se quanto aos objetivos como descritivo, quanto aos procedimentos de levantamento e quanto à abordagem do problema quantitativo. A população do estudo é composta por 126 alunos, matriculados nas disciplinas do 6º, 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Optou-se na seleção de discentes de semestres concluintes do curso em função das experiências tidas ao longo do curso.

Considerou-se como experiência, e conseqüentemente base para a seleção dos semestres concluintes, o fato desde discentes terem sido expostos à um maior número de professores e disciplinas (com diferentes conteúdos). Bem como, pela maior possibilidade de desenvolvimento de uma espécie de autoconhecimento por parte dos discentes em relação ao seu processo de aprendizagem.

Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário, aplicado em dezembro de 2011 de duas formas distintas: (a) pessoalmente, através de uma via impressa e (b) on-line, pelo direcionamento do link do questionário em formato de formulário on-line, criado pelo programa *Google Docs*, para a lista de contatos dos alunos que compõe a amostra. A motivação pela adoção destas formas de coleta de dados, deu-se pela acessibilidade aos alunos em decorrência do encaminhamento ao término do ano letivo. No total, verificou-se o retorno de 34 respondentes, dentre os quais, 21 foram obtidos pela aplicação do questionário impresso e 13 foram recebidos na modalidade on-line, delimitando, portanto a amostra do estudo. Para Martins e Theóphilo (2007) “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados [...]”, desta forma, a fim de organizar as informações a serem extraídas do questionário encaminhado para a população do estudo, o instrumento foi segregado em três blocos, conforme representado no quadro 2.

Quadro 2 – Representação do instrumento de pesquisa.

Informação Pretendida	Explicação	Fonte	Localização no questionário
Perfil da amostra	Caracterização da amostra e motivações pela escolha do curso de Ciências Contábeis.	Pinheiro e Santos (2010)	Bloco 1 Questões fechadas e caixa de seleção 1 a 6
<i>Best-worst</i>	Identificação das variáveis que na opinião da amostra mais afetam o processo de ensino-aprendizagem. Fator aluno: valor (4) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – os valores (2) e (3) são considerados para a análise como medianos –. Fator assunto: valor (3) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – o valor (2) é considerado mediano –. Fator professor: valor (5) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – os valores (2); (3) e (4) são considerados para a análise como medianos –.	Bordenave e Pereira (2002); Samartini (2006); Araújo, Santana e Ribeiro (2009);	Bloco 2 Escala Likert 7
Observações	Observações dos alunos quanto às atitudes próprias e as dos professores que influenciam positivamente e negativamente no processo ensino-aprendizagem.	Morozini, Cambuzzi e Longo (2007); Stout e Wygal (2010)	Bloco 3 Questões abertas 8 a 11

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados coletados foram tabulados em *software Microsoft Office Excel* para posteriormente serem analisados estatisticamente de forma descritiva na verificação das médias para caracterização da amostra, e por meio da escala comparativa *Best-Worst* na identificação do grau de importância atribuído pelos alunos aos principais fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem.

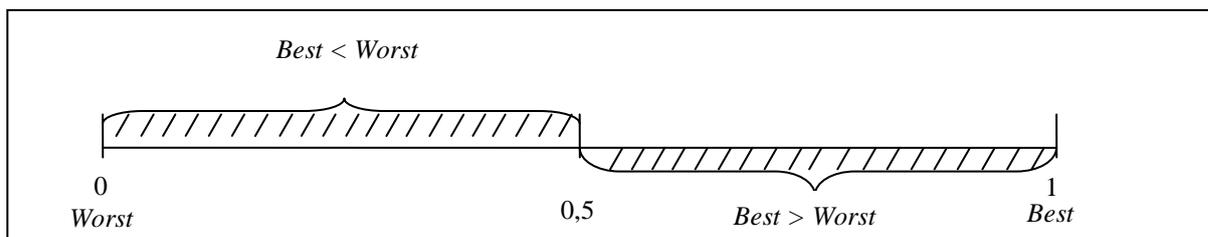
A escala *Best-Worst*, também denominada de *maximum difference scaling*, consiste na atribuição de importância a determinado atributo, sendo esta importância medida “pela diferença entre as frequências “best” e “worst” (SAMARTINI, 2006, p. 15). O autor menciona ainda, que o grau de importância contido nas combinações entre os valores atribuídos aos atributos, pode não ser observado diretamente, no entanto é possível extrair essa informação através da diferença entre o par *Bes-Worst*, conforme representação a seguir:

$$W_i = \frac{\text{frequência "best"} - \text{frequência "worst"} + N}{2N}$$

Os resultados desta equação podem ser representados na seguinte

escala:

Figura 3 – Representação dos resultados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A leitura do esquema demonstra que quanto maior o índice encontrado, ou seja, mais próximo de 1, maior é a importância atribuída a este fator. Com a finalidade de corroborar com os achados da métrica descrita anteriormente, destacou-se também na análise dos dados a percepção dos alunos obtida pelas quatro questões abertas dispostas no instrumento de pesquisa, as quais abrangem a opinião dos alunos quanto às atitudes como aluno que influenciam positivamente e negativamente seu processo de aprendizagem, bem como sua opinião quanto às atitudes negativas e positivas dos professores frente o processo ensino-aprendizagem.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão da pesquisa apresenta-se a análise dos dados, que permeia inicialmente a caracterização da amostra. Sequencialmente utilizou-se da escala aproximativa *Best-Worst* para verificar quais as variáveis apresentadas no estudo de Bordenade e Pereira (2002) que na opinião dos discentes de do curso de Ciências Contábeis possuem maior importância. Por fim, incrementa-se a análise com a percepção dos alunos quanto às atitudes dos professores e deles próprios, como alunos, que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Estatística Descritiva

Através da estatística descritiva busca-se identificar as características dos alunos que compõem a amostra no que tange à fase matriculada, ao gênero, idade, e motivos que o levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis. Na Tabela 1 evidenciam-se de forma agrupada as informações da amostra no que tange à sua classificação por gênero e faixa etária dos respondentes de acordo com as fases em que estes se encontram matriculados.

Tabela 1 – Características da amostra

Amostra estratificada da por fase	Gênero		Faixa etária					Total
	Masc.	Fem.	Até 20 anos.	Entre 21 e 25 anos.	Entre 26 e 30 anos.	Entre 31 e 35 anos.	Acima de 36 anos.	
6ª fase	1	5	2	4	0	0	0	6
7ª fase	4	16	1	16	1	0	2	20
8ª fase	4	4	0	7	1	0	0	8
Total	9	25	3	27	2	0	2	34

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 1, verifica-se que dos 34 alunos respondentes a grande maioria, 20 alunos, está cursando a 7ª fase do curso de Ciências Contábeis, assim como se verifica também uma supremacia do gênero feminino no número de respondentes, e que dos 34 respondentes, 27 possuem entre 21 e 25 anos de idade.

Outra característica da amostra reporta-se aos motivos para a escolha do curso de Ciências Contábeis. Conhecer as motivações e expectativas iniciais dos alunos, pode se revelar uma fonte importante no processo de ensino-aprendizagem destes alunos, em termos de dedicação ao curso, por exemplo.

Tabela 2 – Motivos pela escolha do curso de Ciências Contábeis

Semestre	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
... temos tradição familiar nessa carreira;	1	01,64%
... pretendo conduzir a empresa da família;	4	06,56%
... é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu próprio negócio;	8	13,11%
... a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa;	24	39,34%
... é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado;	7	11,48%
... a profissão oferece maiores ofertas de emprego;	12	19,67%
... obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso;	0	00,00%
... tem mensalidade de valor mais baixo;	0	00,00%
... outros	5	08,20%
Total	61	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo Pinheiro e Santos (2010, p. 5), “os indivíduos procuram basearem-se em suas próprias expectativas, informações que possam ter recebido do meio ambiente ou mesmo recompensas” no momento de escolher suas carreiras. Para Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 143), “descobrir as orientações motivacionais dos estudantes representa uma alternativa promissora no alcance do envolvimento do estudante, e planejamento à eficácia do processo ensino-aprendizado.”

Verifica-se na amostra estudada que a motivação destaque, que figura na opinião de 24 dos 34 respondentes é “a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa”. Outra motivação que obteve 12 citações refere-se “a profissão oferece maiores ofertas de emprego”, seguida da opção “é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu próprio negócio” com oito marcações. Estas informações configuram-se como características da amostra pesquisada e fazem parte na análise estatística utilizada.

4.2 Escala Best-Worst

Nesta sessão apresenta-se a análise por meio da escala aproximativa *Best-Worst*, na qual se buscou verificar quais dos fatores apontados no estudo de Borneave e Pereira (2002), na opinião dos alunos apresentam maior importância frente ao processo de ensino-aprendizagem. Esta metodologia, segundo Auger, Devinney e Louviere (2004) assume que entre o pior e o melhor há uma

dimensão subjetiva como um grau de importância ou interesse, ao qual o investigador deseja medir e verificar a localização desse conjunto de objetos ao longo desta dimensão.

Neste sentido, utilizou-se a escala *Best-Worst* para identificar a importância conferida pelos alunos aos fatores e suas variáveis que impactam no processo ensino-aprendizagem, sendo esta importância medida “pela diferença entre as frequências “best” e “worst”. (SAMARTINI, 2006, p. 15).

Observa-se que três questionários não puderam ser utilizados para o levantamento desta informação, por não apresentarem a metodologia de respostas solicitadas, reduzindo, portanto, a amostra a 31 opiniões. Os resultados estão dispostos na Tabela 3, segregados por fatores e suas referidas variáveis, conforme apresentado no estudo de Borneave e Pereira (2002), para as quais se apresenta o número de respostas com grau de importância máxima e mínima atribuída pelos alunos, obtendo-se assim, o índice de importância atribuída ao atributo, conforme segue:

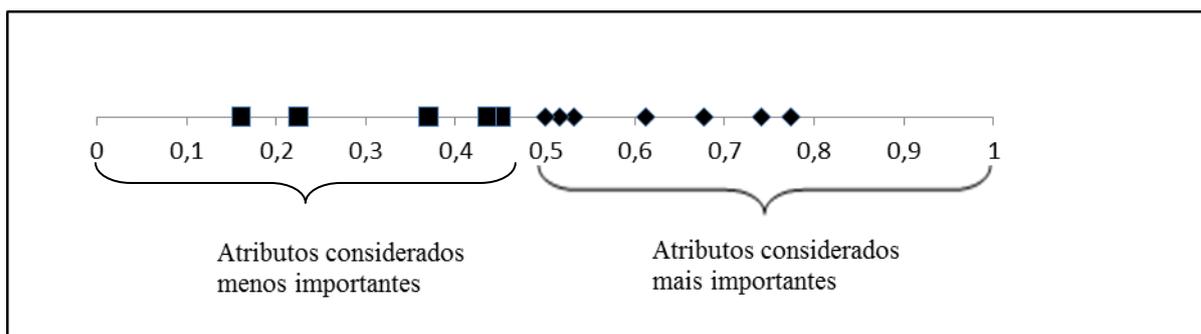
Tabela 3 – Escala *Best-Worst* dos fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem

Fator	Variáveis	Quantidade de classificações “Best”	Quantidade de classificações “Worst”	Índice de importância atribuída
Aluno	Motivações	18	1	0,774◆
	Conhecimentos prévios	1	22	0,161■
	Relação com professor	3	6	0,451■
	Atitude com a disciplina	9	2	0,612◆
Assunto	Estrutura: componentes e relações	9	7	0,532◆
	Tipos de aprendizagem requeridos	18	3	0,741◆
	Ordem de apresentação	4	21	0,225■
Professor	Situação estimuladora ambiental	6	5	0,516◆
	Comunicação verbal de instruções	4	4	0,500◆
	Informação ao aluno sobre seus progressos	1	9	0,370■
	Relação com o aluno	5	9	0,435■
	Atitude com a matéria ensinada	15	4	0,677◆
Total de observações		31	31	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 3, os índices que obtiveram um número maior de classificações na coluna “Best” em relação ao número constante na coluna “Worst” apresentam um índice de importância mais próximo de um (1), ou seja, na opinião dos alunos da 6ª, 7ª e 8ª fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB) possuem maior influência no processo de ensino-aprendizagem.

Com a finalidade de evidenciar os resultados encontrados, organizou-se os achados ao longo de uma escala, que busca caracterizar a dimensão pesquisada conforme descrito por Auger, Devinney e Louviere (2004).

Figura 4 - Escala dos Fatores Best-Worst no processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste sentido, evidencia-se que o conjunto de variáveis que mais impactam no processo ensino-aprendizagem de acordo com a percepção dos alunos investigados é: (a) motivações (fator aluno) apresentando índice de 0,774, (b) tipos de aprendizagem requeridos (fator assunto) com índice 0,741 e (c) atitude com a matéria ensinada (fator professor) com índice de 0,677.

Esse resultado aponta que alunos classificam o fator motivacional importante para seu processo de aprendizagem, corroborando com o levantamento teórico, no qual Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 143) destacam que a motivação é considerada um ponto crítico para a qualidade da aprendizagem e desempenho, afirmando que o estudante motivado “mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras [...], buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio”.

Corroborando com os resultados obtidos no fator aluno, pela métrica *Best-Worst*, quando perguntados no questionário sobre “quais as suas atitudes como aluno que influenciam positivamente no seu processo de aprendizagem” os alunos em sua grande maioria apontam a motivação, interesse em aprender como atitudes positivas, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 – Percepção dos alunos quanto suas atitudes positivas em seu processo de aprendizagem

Aluno	Percepção
Aluno (4)	Dedicação, empenho, interesse, motivação, outras influências de colegas interessados;
Aluno (6)	Vontade de aprender sempre mais;
Aluno (7)	Motivação, empenho, desejo;
Aluno (20)	Interesse em aprender, se dedicar, estudar além da sala de aula, buscar conhecimento e relacioná-lo com os fatos e exemplos do dia a dia
Aluno (31)	Ter vontade em aprender, sentir interessado na aula e também se esforçar trazendo casos práticos para sala

Fonte: Dados da Pesquisa.

Estas opiniões encontram-se imbricadas ao fator motivacional, a variável de atitude do aluno com a matéria estudada, conforme apontado pelos alunos (24) e (27) respectivamente em que a “resolução dos exercícios, dedicação nos conteúdos com maior dificuldade” e “buscar aprendizagem extraclasse, manter-se atualizado quanto aos assuntos relativos à disciplina” são apontados como atitudes positivas perante seu aprendizado e reforçam os achados.

Quando questionados quanto às atitudes negativas como alunos perante seu processo de aprendizagem figuram as seguintes respostas apresentadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Percepção dos alunos quanto suas atitudes negativas em seu processo de aprendizagem

Aluno	Percepção
Aluno (2)	Falta de interesse;
Aluno (6)	Bagunça, descaso, falta de desejo, falta de empenho;
Aluno (12)	Não desenvolver as atividades, conversar;
Aluno (17)	Falta de interesse, desmotivação;
Aluno (32)	As conversas paralelas em excesso, falta de dedicação extracurricular, poucos questionamentos quanto aos conteúdos expostos

Fonte: Dados da Pesquisa.

As respostas confirmam, portanto, os achados destacados pela metodologia *Best-Worst* quanto às variáveis que compõe o fator aluno no que diz respeito aos impactos no processo ensino-aprendizagem.

No quesito assunto, verifica-se que a variável “tipos de aprendizagem requerida” configura o maior grau de importância com o índice 0,741, seguida pela variável “estrutura: componentes e relações” com índice de 0,532, ressaltando que metodologia, estratégias de ensino empregadas no estudo dos conteúdos, influencia o processo ensino-aprendizagem dos alunos pesquisados. Mendes (2000, p.24) apresenta “que a questão ensino/aprendizagem/motivação/satisfação deve ser trabalhada constantemente, no sentido de se buscar metodologias que estimulem o aluno ao aprendizado [...]”.

Neste sentido, a utilização de metodologias que instiguem o aluno ao conhecimento, que o envolva, e o permita atuar ativamente em seu processo de aprendizagem mostra-se uma alternativa útil e importante de ser considerada no planejamento das aulas. Corroborando com este resultado apresenta-se a opinião do aluno (5) em que “busca constante de aprimoramentos e métodos diferenciados de dar aula, a fim de chamar a atenção dos acadêmicos” é destacado como uma atitude positiva do professor perante o processo de aprendizagem desse aluno.

O terceiro fator analisado, professor, apresentou como variável de maior importância no processo de ensino-aprendizagem, a atitude com a matéria ensinada, ou seja, o respeito, a dedicação do professor perante a disciplina ministrada. Segundo os autores pesquisados, o professor age intervindo e mediando a relação dos alunos com o conhecimento, provocando avanços nas áreas do ensino: conhecimento, afetivo-emocional, habilidades, atitudes ou valores, que abrangem os aspectos do aluno/profissional requerido pelo mercado de trabalho. (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; NEVES; DAMIANI, 2006; FINO, 2001, MASETTO, 2003). Nesse sentido a dedicação do professor perante esse processo é pontuado pelos alunos.

Traz-se a esse resultado, também a percepção dos alunos manifestada nas respostas obtidas diante da questão “Quais as atitudes do professor, que em

sua opinião, influenciam positivamente no processo de ensino-aprendizagem?", na qual destacaram as seguintes observações organizadas no Quadro 5:

Quadro 5 – Percepção dos alunos quanto atitudes positivas dos professores no processo de aprendizagem.

Aluno	Percepção
Aluno (4)	O conhecimento sobre determinado assunto e o modo de transmitir aos alunos esse conhecimento;
Aluno (6)	Motivação, didática, materiais fáceis para o entendimento;
Aluno (9)	Ter interesse em que nós aprendamos e principalmente que saiba expor o que sabe sobre determinada matéria;
Aluno (13)	Respeito ao aluno, dedicação a turma, calmo e tolerante, persistência, humildade;
Aluno (31)	Dedicação, desejo de ensinar, relacionamento positivo com alunos;

Fonte: Dados da Pesquisa.

As respostas a este questionamento corroboram com os resultados obtidos estatisticamente, em que as manifestações relacionadas às atitudes positivas dos professores perante a matéria lecionada e a situação estimuladora se destacam. Os fatores voltados ao relacionamento entre professores e alunos, também figuram entre os aspectos apontados como positivos ao processo de aprendizagem dos alunos.

Já em relação à questão que objetiva extrair a opinião dos alunos quanto às atitudes negativas do professor perante o processo de ensino-aprendizagem, obtiveram-se diversas respostas, das quais se destacam as seguintes apresentadas no Quadro 6:

Quadro 6 – Percepção dos alunos quanto atitudes negativas dos professores no processo de aprendizagem

Aluno	Percepção
Aluno (3)	Ensinar para poucos. Não tirar dúvidas e ou não saber tirar as dúvidas pontuais. Falta de conhecimento e ou domínio do assunto a ser explanado. Falta de pontualidade, tanto para entrar como para sair das aulas. Não elaborar um plano de ensino a altura, que envolva ao aluno, e faça uma ligação com o que já foi aprendido e com que o mercado exige;
Aluno (8)	Quando o professor não domina o assunto e principalmente, quando sabemos que ele domina, porém não sabe passar isso para os alunos (deve ser mais dinâmico);
Aluno (17)	Impontualidade, falta de motivação, falta de conhecimento, não valorizar a opinião do aluno, pensando que só ele é o dono da razão;
Aluno (30)	Excesso de recursos audiovisuais, excesso de aulas expositivas, sem exercício, sem exemplos;

Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste sentido, corrobora-se o resultado obtido pela aplicada do *Best-Worst*, quanto a maior importância a variável de atitude com a matéria ministrada, seguida pela situação estimuladora ambiental, no entanto, a percepção dos alunos contida nas questões abertas indica também uma atenção especial à variável de relacionamento com o aluno, frente ao posicionamento e atitudes perante o aluno e a classe.

Esses resultados mostram-se alinhados ao entendimento de Morozini, Cambruzzi e Longo (2007), que aponta que o desenvolvimento das

competências e habilidades dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, contribui para a melhoria do processo. Neste sentido, os autores seguem mencionando que para que esse processo atinja a melhoria desejada, torna-se necessário conhecer os fatores que influenciam a performance dos alunos, que de acordo com os achados do presente estudo, pautam-se: (a) quanto ao aluno, relacionados à motivação, e atitude com a disciplina; (b) com relação ao assunto, os tipos de aprendizagem requeridos, e a estrutura de componentes e relações; e (c) voltados ao professor, a atitude com a matéria ensinada, e situação estimuladora ambiental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAS

O presente estudo teve por objetivo verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Para a consecução deste propósito, inicialmente, realizou-se uma incursão nos aspectos teóricos que abrangem ao ensino da contabilidade no Brasil, ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário e estudos correlatos a temática estudada. Buscando-se ressaltar a importância da temática frente às mudanças que a profissão contábil vem passando nos últimos anos, refletindo no seu ensino.

Na sequência, analisaram-se os dados coletados através do questionário aplicado, em que se observou por meio da estatística descritiva que o perfil da amostra pesquisada caracteriza-se em sua maioria: matriculada no 7º semestre do curso, pertencente ao gênero feminino, e faixa etária entre os 21 e 25 anos de idade. Analisaram-se ainda pela estatística descritiva as motivações dos alunos pesquisados na escolha do curso de Ciências Contábeis, em que 24 dos 34 respondentes apontaram entre outras opções, "a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa", configurando, por tanto como destaque das motivações tidas pelos alunos, bem como apresenta imbricado as expectativas dos alunos perante o curso e conseqüentemente ao ensino que o contempla.

Caracterizada a amostra, verificou-se a percepção dos alunos frente às variáveis que segundo Bordenave e Pereira (2002) influenciam no processo ensino-aprendizagem mediante a utilização da escala aproximativa *Best-Worst*, que revelou como variáveis mais importantes: (a) motivações índice de 0,774, e atitude com a disciplina com 0,612 para o fator aluno; (c) tipos de aprendizagem requeridos, com índice 0,741 e (d) estrutura: componentes e relações com índice de 0,532 para o fator assunto; e (e) atitude com a matéria ensinada, com índice de 0,677 e (f) situação estimuladora ambiental com índice de 0,516 para o fator professor.

Esses resultados alinham-se à percepção dos alunos frente às atitudes positivas e negativas apresentadas por eles enquanto alunos, em seu processo de aprendizagem, configurando a motivação, interesse de aprender, compromisso com a disciplina e execução das atividades, como as atitudes mais impactantes. Logo, quanto aos aspectos negativos, permeia o

desinteresse, descumprimento de suas atribuições, desrespeito para com a classe e para com o professor.

Também os resultados voltados às atitudes positivas e negativas dos professores perante o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos indicam a relação com os índices obtidos pela métrica *Best-Worst*, figurando como destaque, o conhecimento sobre a matéria ministrada e a habilidade didática em apresentar, mediar, contribuir na aprendizagem do aluno, entre outros aspectos.

De modo geral, conclui-se que entre as 12 doze variáveis apresentadas por Bordenave e Pereira (2002) como impactantes no processo ensino-aprendizagem, os alunos do 6º, 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB) classificaram as seguintes variáveis como mais importantes de acordo com sua percepção: motivações (0,774), tipos de aprendizagem requeridos (0,741), atitude com a matéria ensinada (0,677), atitude com a disciplina (0,612), estrutura: componentes e relações (0,532) e situação estimuladora ambiental (0,516). Revelando serem aspectos que necessitam de maior atenção pelos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizado, inicialmente, aluno e professor.

Os resultados obtidos na pesquisa, permitiram o alcance do objetivo traçado pelo estudo de verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem, desta forma reforçando aspectos apontados por autores que tratam da temática. A pesquisa instiga o desenvolvimento de novas pesquisas, como por exemplo a perspectiva do professor quanto os fatores que abrangem o processo de ensino aprendizagem, assim como o impacto das políticas da instituição de ensino frente este processo. O ambiente da educação contábil no Brasil, apresenta um campo aberto a investigações relacionadas a temática do ensino-aprendizagem, cujas contribuições refletem-se tanto no ambiente acadêmico quanto profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- ARAÚJO, A. M. P. de; SANTANA, A. L. A; RIBEIRO, E. M. S. Fatores que afetam o processo ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: ANPCONT, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.
- AUGER, P.; DEVINNEY, T. M.; LOUVIERE, J. J. Using Best–Worst Scaling Methodology to Investigate Consumer Ethical Beliefs Across Countries. **Journal of Business Ethics**, vol. 20, p. 299-326, 2007.
- BAETEN, M.; KYNDT, E.; STRUYVEN, K.; DOCHY, F. Using student-centred learning environments to stimulate deep approaches to learning: Factors encouraging or discouraging their effectiveness. **Educational Research Review**, vol. 5, n. 3, p. 243-260, 2010.
- BORNEAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 24. ed.

Petrópolis: Vozes, 2002. 312p, il.

ESPEJO, M. M. S. B.; CRUZ, A. P. C.; COSTA, F.; ESPEJO, R. A.; COMUNELLO, A. L. Evidências empíricas do ensino no curso de ciências contábeis - uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/-7. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, vol. 15, n. 1, p. 22-39, 2010.

FINO, C. N. Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

HERNANDES, D. C. R.; PELEIAS, I. R.; BARBALHO, V. F. O Professor de Contabilidade: habilidade e competências. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade – Aplicável a outros Cursos Superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 61-119.

MARION, J. C. **O ensino de Contabilidade: professor do ensino superior da contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA**. São Paulo: atlas, 1996.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MENDES, J. B. Utilização de Jogos de Empresas no ensino de Contabilidade: uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, vol. 11, n. 3, p. 23-41, 2000.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D., LONGO, L. Fatores que influenciam o fator ensino aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico**, vol. 5, n. 1, p. 1679-1991, 2007.

NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNI Revista**, vol. 1, n. 2, p. 01-10, 2006.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, 2007.

PELEIAS, I. R. (coord.). **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. xx, 348 p, il.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. In: SEMEAD, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD 2010. CD-ROM.

RIBEIRO DA SILVA, A. C. Ensino da Contabilidade: alguns aspectos sugestivos e

- críticos da graduação após resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) 2006. **Revista Universo Contábil**, vol. 4, n. 3, p. 82-94, 2008.
- RICHARDSON, J. T. Students' perceptions of academic quality and approaches to studying in distance education. **British Educational Research Journal**, vol. 31, n. 1, p. 7-27, 2005.
- SAMARTINI, A. L. S. Modelos com variáveis aplicadas à mensuração de importância de atributos. 2006. 154f. Tese (Doutorado em Administração) Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- SANTOS, S. C. dos. O processo ensino-aprendizagem e a relação do professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". **Caderno de Pesquisa em Administração**, vol. 8, n. 1, p. 69-82, 2001.
- STOUT, D. E.; WYGAL, D. E. Negative behaviors that impede learning: Survey findings from award-winning accounting educators. **Journal of Accounting Education**, vol. 28, p. 58-74, 2010.
- TAKAKURA, M. Formação profissional do Contabilista. **Enfoque: Reflexão Contábil** nº 5, Julho/Dezembro, 1992.
- VENTURINE, J.; PEREIRA, B. A. D.; VIEIRA, K. M.; MILACH, F. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: CONGRESSO USP, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONGRESSO USP 2008. CD-ROM.
- YOUNG, S; SHAW, D. G. E. Profiles of effective college and university teachers. **The Journal of Higher Education**, vol. 70, n. 6, p. 670-686, 1999.